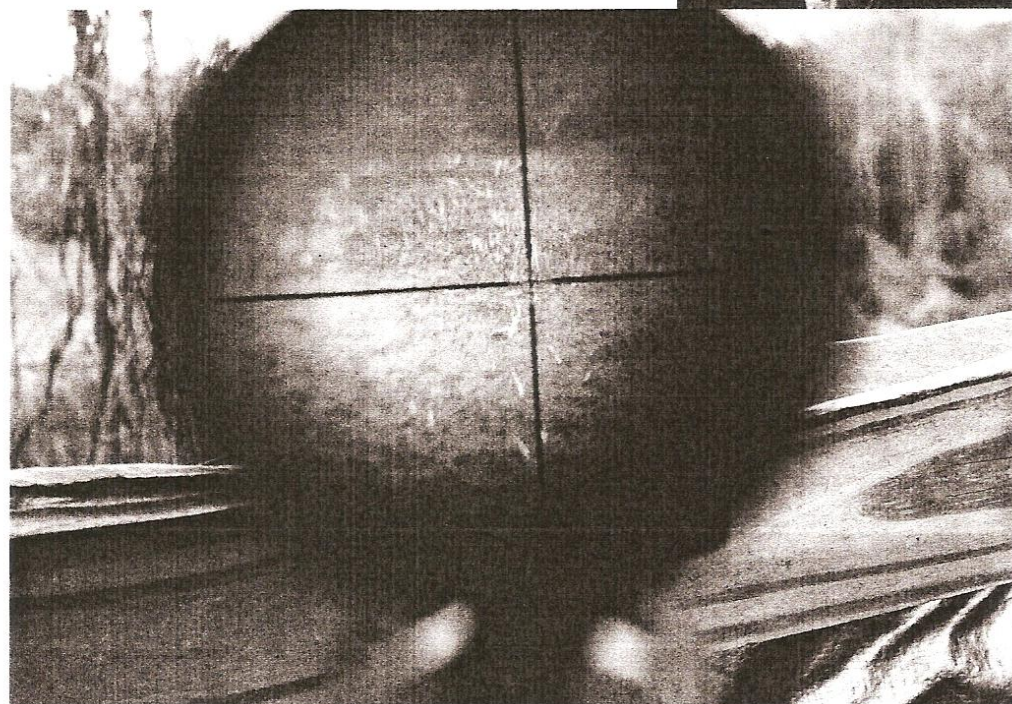


Defende Mário Antunes

“É preciso ter uma postura que dignifique a caça”



A época de caça está a “correr bem”, um dado para o qual contribui o facto de a reprodução de espécies se ter efectuado “melhor do que no ano passado”. O balanço é feito pelo presidente da Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu, Mário Antunes.

O calendário Venatório arrancou a 1 de Junho e termina a 31 de Maio, mas é no trimestre de Outubro a Dezembro que esta modalidade tem o seu momento mais forte. É também neste período que começa uma verdadeira caça, literalmente falando, a espécies sedentárias como a perdiz, a lebre e o coelho bravo. “São as mais apetecíveis”, salienta Mário Antunes. Relativamente à última espécie, o responsável faz questão de frisar que, este ano, não se têm registado surtos infecciosos, o que tem contribuído para o sucesso da temporada.

Depois de, em 2010, se ter verificado alguma contestação por parte dos praticantes da modalidade em todo o país, o presidente da Federação garante que os problemas – relacionados com o envio tardio do calendário venatório e com a inclusão do melro na listagem das espécies caçáveis – foram sanados.

Números

137

Actualmente, a FCCPViseu possui 137 associados, entre clubes e organizações que gerem zonas de caça, dispersos não só pelo distrito mas abrangendo também a Guarda, Vale de Cambra, Coimbra e Aguiar da Beira. No território incluído no organismo existem cerca de 12 mil pessoas com carta para caçar, embora desses apenas 8 mil pratiquem.

A estes, Mário Antunes relembra que “caçar é um acto nobre quando praticado com nobreza e também um momento de socialização e de convívio, em vez de predação e destruição”.

“É preciso ter uma postura que dignifique o sector”, alerta o presidente da Federação, frisando que a caça é “um bem renovável, que precisa de ser cuidado”. “Costumo dizer que devemos explorar os juros e não o capital, de modo a podermos fruir da natureza em todas as suas vertentes”, conclui o responsável.